

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Claudia Edlaine da Silva¹; Mariana Silva de Oliveira².

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/9001547117811751>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1692443069380393>

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.91

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Conduta alimentar. Infância.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento marcado por dificuldades de comunicação social e pela apresentação de comportamentos estereotipados, repetitivos e restritos, apresentando-se clinicamente de diferentes maneiras. (ARAÚJO; VERAS; VARELLA, 2019). Estima-se que atinge cerca de 1% a 2% da população, tornando uma questão de saúde pública devido ao caráter crônico e sua prevalência (HAHLER; ELSABBAGH, 2015).

O comportamento alimentar constitui a forma de coexistência e interação entre o indivíduo e o alimento. É o retorno comportamental que se dá ao ato de alimentar-se, o qual é expresso na forma como a criança se comporta durante as refeições. Este é aprendido e pode sofrer modificações ao longo da vida do indivíduo (CARVALHO *et al.*, 2013). Crianças com TEA podem apresentar peculiaridades nos comportamentos alimentares, dentre eles, a seletividade alimentar, o que limita a diversificação dos alimentos, a neofobia alimentar, no qual se tem uma recusa ou não aceitação conforme as características sensoriais dos alimentos ou comportamentos alterados no momento da refeição, tais fatores podem trazer consequências à saúde infantil (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a abordagem nutricional é complexa e desafiadora, sendo, portanto, fundamental a compreensão sobre quais os aspectos que estão envolvidos nos comportamentos alimentares para um manejo eficiente e que possa auxiliar na elaboração de estratégias nutricionais e na promoção da saúde em crianças autistas (MAGAGNIN *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Objetivou-se realizar um levantamento das publicações científicas, no contexto internacional, que retratassem o panorama situacional acerca do comportamento alimentar em crianças com transtorno do espectro autista, buscando compreender seu funcionamento e as suas especificidades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória, feito a partir de uma revisão integrativa da literatura, que é um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências, e tem a finalidade de realizar uma síntese de conhecimentos por meio de pesquisas sobre uma questão, de maneira ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após a elaboração da questão norteadora, que foi: “quais as especificidades existentes no comportamento alimentar de crianças com o transtorno do espectro autista?”, e o levantamento dos trabalhos, foi feita uma análise crítica, avaliando se os resultados respondiam à questão norteadora, e a síntese dos dados encontrados. Para o levantamento dos artigos, foi realizada uma busca nas bases de dados Lilacs e Medline. A pesquisa ocorreu nos meses de abril e maio do ano de 2023. Utilizou-se, para a busca de artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “autism spectrum disorder”, “eating behavior” e “child”, utilizando a combinação com o *booleano* AND.

Como critérios de inclusão: artigos na íntegra publicados em português, espanhol e inglês, disponíveis gratuitamente e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos; e como critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros e os que abordavam temática tangencial à procurada. O universo do estudo foi constituído por 94 publicações pertinentes à temática investigada, das quais 5 compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Crianças com TEA possuem comportamentos alimentares diversificados. O período crítico do desenvolvimento, que é dos 13 aos 36 meses de idade, tem influência na formação de comportamentos e hábitos alimentares. Nesta fase, a curiosidade cognitiva e percepção através dos sentidos é a principal forma de conhecer os alimentos, assim, aumenta o risco de desenvolverem, provisoriamente, alguma neofobia alimentar, pelo contato com o novo e o desconhecido (KAZEK, 2021).

Há relatos de que as dificuldades alimentares são rapidamente desenvolvidas, e que esses fatores podem gerar consequentes sintomas gastrointestinais, como a ocorrência de refluxo gastroesofágico em casos de recusa alimentar. Problemas persistentes de alimentação podem predispor ao quadro de desnutrição, atraso no crescimento, interferir no desempenho acadêmico e na interação social (CHAO HSUN-CHIN, 2021).

O apetite mostrou-se reduzido, o que sugere-se estar associado a presença de comportamentos como seletividade alimentar, distúrbios sensoriais e gastrointestinais. A utilização de tecnologia em telas ocorre com frequência durante as refeições, com o intuito de atrair a atenção da criança, acalmá-la, e então oferecer os alimentos. Acrescenta-se, ainda, que crianças autistas possuem dificuldades de alimentar-se junto os membros da

família, pois, nesse momento, ocorre uma superestimulação sensorial, como conversas, sons e fragrâncias, algo que dificulta o processamento simultâneo de informações, sendo mais agradável que o consumo seja feito sozinho (KAZEK, 2021).

A seletividade alimentar é outro comportamento habitual, que se deve à textura, aparência, sabor, cheiro e temperatura da comida. A literatura mostrou que crianças com autismo podem ter dificuldades em aceitar certas texturas, tendo como preferência os alimentos pastosos, também rejeitam mais os alimentos, são mais exigentes, reticentes ao novo e aceitam uma variedade restrita do que lhes é ofertado. Tais comportamentos podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança, podendo causar inadequações nutricionais e prejuízos à saúde (DIAZ *et al.*, 2021; LÓPEZ *et al.*, 2021; KAZEK, 2021; ESPOSITO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos examinados neste estudo mostraram que crianças com TEA apresentam uma maior incidência de recusa alimentar, sendo, portanto, mais restritivas em relação à categoria e às texturas dos alimentos. Diante disso, as dificuldades sensoriais com sabores e cheiros e a dificuldade de incluir novos alimentos na dieta também podem ocorrer. Neste sentido, as questões que permeiam as escolhas alimentares merecem destaque, pois, se mal administradas ou não tratadas, tornam-se crônicas, afetam a dinâmica familiar e podem provocar problemas nutricionais.

Tendo em vista que a seletividade alimentar e as alterações de sensibilidade podem se manter ao longo de toda a vida da pessoa com TEA, em muitos casos, são necessárias terapias específicas para estimular uma aceitação maior de alimentos variados. Aqui, evidencia-se a relevância do suporte e acompanhamento multiprofissional, para que assim haja maior alcance à qualidade de vida e ao bem-estar desses indivíduos.

Chama-se a atenção, também, para a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, no intuito de ampliar o conhecimento acerca do leque de possibilidades de cuidado que familiares, cuidadores e profissionais de saúde podem ofertar em relação ao manejo do comportamento alimentar de crianças com o transtorno do espectro autista.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeane AMR; VERAS, André B.; VARELLA, André AB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.

CARVALHO, P. H. B. *et al.* Checagem corporal, atitude alimentar inadequada, insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-14, 2013.

CHAO, Hsun-Chin. Feeding difficulties and their treatment strategies in children with autism spectrum disorder. **Pediatrics & Neonatology**, v. 63, n. 1, p. 1-2, 2022.

ESPOSITO, Marco et al. Food Selectivity in Children with Autism: Guidelines for Assessment and Clinical Interventions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 5092, 2023.

HAHLER, Eva-Maria; ELSABBAGH, Mayada. Autism: A global perspective. **Current Developmental Disorders Reports**, v. 2, p. 58-64, 2015.

KAZEK, Beata et al. Eating Behaviors of Children with Autism—Pilot Study, Part II. **Nutrients**, v. 13, n. 11, p. 3850, 2021.

MAGAGNIN, Tayná et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 31, 2021.

MOLINA-LÓPEZ, Jorge et al. Food selectivity, nutritional inadequacies, and mealtime behavioral problems in children with autism spectrum disorder compared to neurotypical children. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 12, p. 2155-2166, 2021.

PLAZA-DIAZ, Julio et al. Dietary patterns, eating behavior, and nutrient intakes of spanish preschool children with autism spectrum disorders. **Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 3551, 2021.

RODRIGUES, Camilla Peixoto Santos et al. O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 67155-67170, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.